



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG

**DO ESPAÇO À EMOÇÃO: O PAPEL DA ARQUITETURA EFÊMERA EM
CASAMENTOS**

RÚBIA COSENDEY DE FREITAS MAGALHÃES

**MANHUAÇU – MINAS GERAIS
2026**

RÚBIA COSENDEY DE FREITAS MAGALHÃES

**DO ESPAÇO À EMOÇÃO: O PAPEL DA ARQUITETURA EFÊMERA EM
CASAMENTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitário UNIFACIG, como parte
das exigências do Curso de Arquitetura e
Urbanismo, para obtenção do título de bacharel
em 2026.

Orientador: Wilian Bráz Focca

RÚBIA COSENDEY DE FREITAS MAGALHÃES

**DO ESPAÇO À EMOÇÃO: O PAPEL DA ARQUITETURA EFÊMERA EM
CASAMENTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitário UNIFACIG, como parte
das exigências do Curso de Arquitetura e
Urbanismo, para obtenção do título de bacharel
em 2026.

Orientador: Wilian Bráz Focca

APROVADA: 09 de julho de 2026

Assentimento:

Wilian Bráz Focca - Orientador(a)
UNIFACIG

Lidiane Espindula - Membro da Banca
UNIFACIG

Matheus Gomes Rodrigues – Membro da Banca
UNIFACIG

Dedico esse trabalho aos meus pais, que me ensinaram o significado de lar muito antes da arquitetura. Que me mostraram que a construção mais linda que existe é a do amor. Que o pilar sustentador de nossas vidas é o Senhor. E que o melhor lugar do mundo é onde eles estão, pois é lá que o meu coração também está.

Dedico também ao meu filho(a) por me permitir ser seu lar e sua casa, sentimento que nem toda a grandiosidade da arquitetura seria capaz de experienciar.

RESUMO

A arquitetura efêmera em eventos de casamento transcende a criação de estruturas temporárias, atuando na construção de espaços capazes de refletir a identidade e os valores da celebração. Partindo da problemática de que muitos projetos de decoração priorizam a estética em detrimento da dimensão sensorial e experiencial, negligenciando a capacidade do ambiente de gerar memórias, esse trabalho tem como objetivo de estudo analisar a contribuição da arquitetura efêmera para a construção de ambiências imersivas em casamentos. Dessa forma, os objetivos específicos se baseiam em estudar a relação entre ambiência, design sensorial e layout espacial, bem como seus impactos na experiência dos participantes. A pesquisa adota abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentando-se em revisão bibliográfica e no estudo de casos múltiplos, por meio de análise visual e mapeamento de configuração espacial de dois eventos realizados na Fazenda Vila Rica. Os resultados evidenciam que a organização do layout, associada à definição de eixos visuais e à criação de fluxos livres, influencia diretamente a funcionalidade do evento e a experiência coletiva dos usuários. Simultaneamente, o design sensorial, ao integrar estímulos visuais, táteis, acústicos, olfativos e gustativos, potencializa a imersão e a construção de significados compartilhados. Conclui-se que a arquitetura efêmera não pode ser compreendida apenas como um recurso cenográfico ou decorativo. Embora transitória em sua materialidade, ela atua na construção de refúgios emocionais e na resignificação do espaço preexistente, transformando-o em um ambiente capaz de produzir memórias afetivas que permanecem com os usuários muito além do término do evento. Nesse contexto, evidencia-se a relevância do arquiteto como profissional detentor de formação técnica e conceitual capaz de integrar tais elementos ao projetar uma arquitetura efêmera em eventos de casamento.

Palavras-chave: Arquitetura Efêmera; Ambiência; *Design* Sensorial; *Layout*.

ABSTRACT

Ephemeral architecture in wedding events transcends the creation of temporary structures, contributing to the development of spaces capable of reflecting the identity and values of the celebration. Based on the premise that many decoration projects prioritize aesthetics over sensory and experiential dimensions, thereby neglecting the environment's potential to generate lasting memories, this study aims to analyze the contribution of ephemeral architecture to the creation of immersive atmospheres in weddings. To achieve this objective, the research examines the relationship between ambiance, sensory design, and spatial layout, as well as their impacts on participants' experiences. This study adopts a qualitative and descriptive approach, grounded in a literature review and a multiple case study methodology. The investigation was conducted through visual analysis and spatial configuration mapping of two events held at Fazenda Vila Rica. The findings demonstrate that layout organization, associated with the definition of visual axes and the creation of free circulation flows, directly influences both event functionality and the collective experience of users. At the same time, sensory design, by integrating visual, tactile, acoustic, olfactory, and gustatory stimuli, enhances immersion and the construction of shared meanings. The study concludes that ephemeral architecture should not be understood merely as a scenographic or decorative resource. Although temporary in its materiality, it plays a fundamental role in creating emotional refuges and resignifying preexisting spaces, transforming them into environments capable of generating affective memories that remain with users long after the event has ended. In this context, the relevance of the architect is highlighted as a professional with the technical and conceptual expertise required to integrate these elements when designing ephemeral architecture for wedding events.

Keywords: Ephemeral Architecture; Atmosphere; Sensory Design; Spatial Layout.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1	Arquitetura efêmera relacionada a eventos de casamentos	7
2.2	Ambiência como elemento da arquitetura efêmera em casamentos	10
2.2.1	Relação entre espaço e usuário na arquitetura efêmera	12
2.3	Layout espacial na arquitetura efêmera em casamentos	14
2.4	<i>Design</i> Sensorial	19
2.4.1	Os 5 sentidos atrelados ao <i>design</i> sensorial	20
3	METODOLOGIA.....	23
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
4.1	Espaço Físico da Fazenda Vila Rica	25
4.2	Relação entre Ambiência e <i>Layout</i> Espacial.....	28
4.3	Relação entre Ambiência e <i>Design</i> Sensorial.....	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
6	REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

Projetar uma arquitetura efêmera vai além da simples criação de estruturas temporárias. No contexto dos eventos de casamento, historicamente associados a práticas sociais e institucionais (Ariès, 1981) e, na contemporaneidade, marcados pela busca por experiências personalizadas, a transformação do espaço busca refletir a identidade e os valores atribuídos à celebração, considerando que o espaço se configura como uma relação entre forma, uso e vivência, articulando-se na produção de sentidos e significados (Lopes, 2012).

Em contraponto a essa perspectiva, observa-se que muitos projetos de decoração ainda priorizam uma abordagem predominantemente estética, desconsiderando o ambiente como elemento capaz de gerar experiências emocionais aos usuários, em detrimento de sua dimensão sensorial e experiencial. Para eventos de duração limitada, como casamentos, a arquitetura efêmera torna-se fundamental para configurar espaços que, embora transitórios, sejam capazes de produzir experiências significativas para seus usuários (Pallasmaa, 2011).

Posto isso, Corbusier (2000) destaca que a arquitetura gera o espaço, idealizado pelas relações, por pura criação do espírito, com o objetivo de emocionar ao passo em que a obra consegue atingir e imergir em seu universo. Assim, a relação entre espaço e emoção revela-se elementar, para a construção de memórias duradouras, mesmo quando vinculadas a eventos temporários.

A arquitetura efêmera configura-se como um elemento intrínseco aos eventos de casamento, uma vez que estes demandam a transformação temporária do espaço por meio da utilização de estruturas provisórias, iluminação planejada e elementos cenográficos, com o objetivo de criar atmosferas e experiências sensoriais marcantes (Dombi, 2014; Matta, 2021). Dessa forma, evidencia-se o papel da arquitetura como mediadora entre a temporalidade do evento e a construção de experiências significativas para os usuários.

Nesse sentido, Bredoff (2022) compreende a arquitetura efêmera como o entendimento de obras nas quais se exploram experimentações espaciais, a marcação de sensações e a construção de sentidos que podem permanecer mesmo após o término de sua existência material. Desta forma, a arquitetura efêmera destaca-se pela capacidade de produzir experiências por meio da organização espacial, da ambientação e dos estímulos sensoriais, valorizando a flexibilidade e a adaptabilidade

na criação de cenários que dialogam com a temporalidade, o programa de necessidade e o público a que se destinam (Monasterio, 2006; Pallasmaa, 2011).

Frente à crescente valorização estética dos eventos de casamento, alinhada à busca por oferecer celebrações emocionalmente significativas, em um cenário no qual essas cerimônias assumem caráter cada vez mais autoral e imersivo, torna-se essencial o planejamento arquitetônico que considere não apenas a estética, mas também a vivência, a percepção espacial e o conforto dos usuários.

A partir dessa problemática, questiona-se: de que maneira elementos da arquitetura efêmera podem agregar na criação de experiências emocionais e sensoriais significativas em projetos de decoração de casamentos?

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a contribuição da arquitetura efêmera para a construção de ambiências imersivas em casamentos. Para alcançá-lo, definem-se os seguintes objetivos específicos: identificar a articulação da ambiência em relação ao *design* sensorial e *layout* espacial através da arquitetura efêmera em casamentos, compreendendo como esses aspectos influenciam a experiência dos usuários e contribuem para a resignificação do espaço preexistente, transformando-o um ambiente imersivo, capaz de gerar emoção.

Dessa forma, a pesquisa busca contribuir para ampliar discussões acadêmicas sobre arquitetura efêmera aplicada a eventos de casamento, que apresenta certa lacuna na produção científica. Ademais, o estudo busca oferecer subsídios teóricos e projetuais que possam qualificar o planejamento desses eventos, promovendo experiências mais coerentes, funcionais e alinhadas às expectativas dos usuários.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Arquitetura efêmera relacionada a eventos de casamentos

O termo “efêmero” tem origem no grego *ephémeros*, associado àquilo que é passageiro e transitório. A criação efêmera possui um prazo determinado, porém é concebida através de múltiplas ações, conceitos, análises formais e simbólicas, buscando intuitivamente transmitir uma mensagem, conceber uma criação mais flexível e rápida ao que se consegue na arquitetura (Matta, 2021; Paz, 2008).

Segundo Kronenburg (1998), a arquitetura efêmera acompanha a humanidade desde seus primórdios, surgindo inicialmente por meio de estruturas temporárias

destinadas a atender necessidades de mobilidade, abrigo e sobrevivência. O autor destaca que as primeiras construções desenvolvidas pelo ser humano possuíam caráter transitório, sendo representadas por abrigos confeccionados com materiais naturais, como palha e peles de animais, utilizados por povos nômades. Ao longo da história, essa tipologia manifestou-se de diferentes formas, podendo ser observada em estruturas como tendas árabes, africanas e circenses, que evidenciam a permanência da arquitetura efêmera em distintos contextos culturais e sociais (Kronenburg, 1998).

De acordo com Bredoff (2022), diferentemente da arquitetura permanente, tradicionalmente associada à durabilidade e à continuidade no tempo, a arquitetura efêmera caracteriza-se por sua natureza transitória, sendo concebida com propósitos definidos e duração previamente estabelecida. Nesse sentido, sua essência não reside na permanência material, mas na capacidade de produzir experiências por meio da organização espacial, da ambientação e dos estímulos sensoriais.

Assim, a arquitetura efêmera valoriza a flexibilidade, a adaptabilidade e a expressividade dos elementos que compõem o espaço, possibilitando a criação de cenários que dialogam com o tempo, o uso e o público a que se destinam. Apresenta-se como uma manifestação espacial temporária, com ciclos definidos, flexibilidade e passibilidade de a mudanças de acordo com o tempo e contextos, sendo conceitualmente denominada como arquitetura efêmera (Monasterio, 2006; Pallasmaa, 2011).

Diante dessa compreensão da arquitetura efêmera como prática vinculada à temporalidade e à construção de experiências, torna-se pertinente analisar sua aplicação em eventos como o casamento, cuja configuração espacial está diretamente relacionada aos significados culturais e simbólicos atribuídos à celebração.

No âmbito dos casamentos, a arquitetura efêmera assume o papel de transformar o espaço de modo a refletir a identidade dos noivos, suas preferências e o conceito da celebração. Trata-se da concepção de ambientes personalizados, nos quais os elementos projetuais são articulados para atender às demandas específicas de um evento temporário, garantindo funcionalidade, coerência estética e qualidade da experiência. Nesse sentido Coelho Netto (1997), defende que o espaço estabelece uma relação direta com o indivíduo, incorporando significados que dialogam com seu imaginário e suas vivências.

Historicamente, o casamento tem origem em práticas sociais e institucionais que, conforme aponta Ariès (1981), estavam inicialmente associadas a acordos familiares, econômicos e à organização da vida em sociedade, adquirindo, ao longo do tempo, dimensões afetivas, simbólicas e culturais mais complexas. Entretanto, no contexto contemporâneo, os casamentos passam a demandar não apenas a formalização da união, mas também a construção de experiências personalizadas e memoráveis.

Ao longo da história, o casamento assumiu diferentes significados, variando conforme os contextos sociais, culturais e religiosos de cada período. Nesse sentido, Silva (1999) evidencia a evolução de interesses que levava ao matrimônio, segundo ele

No início, a cerimônia refletia o caráter contratual do casamento entre homem e mulher, no qual havia uma relação de posse. Posteriormente, no período medieval, o casamento pretendia espelhar a aliança divina entre Deus e o povo escolhido (Silva, 1999, p. 159).

Essa transformação evidencia a passagem de uma instituição baseada em interesses sociais e econômicos para uma concepção marcada por significados simbólicos e religiosos, contribuindo para a construção do entendimento contemporâneo do casamento.

Segundo relatos bíblicos, a celebração de casamentos já se configurava como um evento social relevante desde a antiguidade. Um exemplo é o relato das Bodas de Caná, realizado na Galileia, no qual Jesus Cristo teria transformado água em vinho após a bebida se esgotar durante a celebração (Bíblia, 2020, João 2, 1-12). Esse acontecimento ressalta não apenas a importância simbólica do casamento, mas também a valorização da recepção e da experiência dos convidados.

Registros históricos apontam que a organização de celebrações matrimoniais já demandava planejamento antecipado e a criação de ambientes planejados para atender a demandas sociais, simbólicas e funcionais, uma vez que falhas na condução da celebração poderiam comprometer sua percepção social. Tais relatos demonstram a presença da arquitetura efêmera como elemento estruturador de eventos, reforçando sua importância na organização espacial e na recepção dos participantes. Como relata Viana e Italiano (2019), a preparação do evento tinha início

[...] um ano antes do casamento em si, no Palácio Ducal de Vila Viçosa, uma das moradias da Casa dos Bragança, distante 187 quilômetros de Lisboa, a criadagem já começava a preparar a comemoração. [...] No dia 27 de março de 1785, uma escritura e um contrato matrimonial foram assinados em Madri, na presença do Conde de Florida Blanca e do Marquês de Loureiro. Na ocasião, Dom Henrique de Meneses ergueu

um pavilhão efêmero para as festividades e recebeu 2.000 convidados entre 27 e 29 de março. (Viana e Italiano, 2019, p.63).

A arquitetura efêmera distingue-se da arquitetura permanente não apenas por sua duração, mas também por suas exigências projetuais. Enquanto a arquitetura duradoura está associada à estabilidade e à permanência, a arquitetura temporária requer coesão conceitual, flexibilidade construtiva e eficiência nos processos de montagem e desmontagem (Paz, 2012). Tais características tornam-se fundamentais em celebrações matrimoniais, nas quais o espaço precisa conciliar execução temporária, organização funcional e construção de experiências, garantindo que a limitação temporal do evento não comprometa sua qualidade espacial e perceptiva.

A temporalidade constitui uma das principais características da arquitetura efêmera. “O efêmero, quanto algo com tempo de vida delimitado, é relativo. Sua duração é dada por uma referência temporal, um marco no tempo e na intenção da obra. Tendo ou não um tempo longo, o que é efêmero é transitório.” (Bredoff, 2022 p. 28). Tal compreensão é especialmente pertinente no contexto dos eventos de casamentos, nos quais a arquitetura é concebida para um curto período de tempo, mas carregado de experiências.

A arquitetura efêmera aplicada em casamentos não deve ser compreendida como um cenário estático, mas como um elemento ativo na construção da experiência espacial e emocional dos usuários. Nesse sentido, a ambiência permite que a percepção do ambiente efêmero seja construída a partir das sensações e interpretações despertadas durante a vivência do evento. Conforme aponta Duarte (2013), o ser humano não percebe a ambiência e, sim, percebe de acordo com ela, evidenciando que a arquitetura efêmera influencia a forma como os indivíduos sentem e experienciam a celebração.

2.2 Ambiência como elemento da arquitetura efêmera em casamentos

A compreensão da ambiência está diretamente relacionada à experiência do usuário no espaço, uma vez que sua percepção ocorre por meio da vivência sensorial e emocional do mesmo. Dessa forma, ela não se limita aos aspectos físicos ou estéticos da arquitetura, mas envolve a maneira como o indivíduo percebe, sente e interage com o espaço construído (Duarte, 2013). A autora ainda associa a ambiência ao termo

atmosphere (atmosfera), devido o mesmo envolver, segundo ela, um componente "social, material e moral".

O termo ambiência tem origem do francês "*ambiance*" e pode ser também traduzido como meio ambiente. Para melhor compreensão da sua abrangência, podemos afirmar que não é composto somente pelo meio material onde se vive, mas pelo efeito moral que esse meio físico induz no comportamento dos indivíduos. (Bestetti, 2014, p.601)

A arquitetura efêmera aplicada aos eventos de casamento não deve ser compreendida apenas como a disposição de elementos decorativos e mobiliários, mas como a construção intencional de uma ambiência capaz de articular aspectos espaciais, sensoriais e emocionais. Nesse sentido, Duarte (2013) afirma que a ambiência está diretamente relacionada à experiência dos usuários, uma vez que "qualquer recorte espacial seria inerte se não interagisse reciprocamente com as dimensões físicas, sensoriais, sensitivas e psicológicas dos indivíduos que o utilizam" (Duarte, 2013, p. 23). Assim, o projeto desses espaços deve considerar não apenas aspectos estéticos e funcionais, mas também elementos que influenciem a percepção e as emoções dos participantes.

Além das qualidades espaciais e sensoriais, os eventos de casamento caracterizam-se pela promoção de encontros e interações entre os indivíduos. Nesse contexto, Duarte (2013) destaca que a ambiência não se restringe ao espaço físico, mas também abrange as relações estabelecidas entre os sujeitos, favorecidas pelas condições do ambiente e pelo processo de humanização dos espaços. Assim, a arquitetura efêmera assume um papel relevante ao criar ambientes que incentivam a convivência, a interação social e o compartilhamento de experiências durante a celebração.

Sob essa primícia, a ambiência também contribui para a construção de sentidos coletivos e do sentimento de pertencimento ao lugar. Conforme Duarte (2013), ela evoca a interpretação subjetiva da experiência coletiva e a consciência de fazer parte de um espaço cujas sensações possuem significados compartilhados pelos usuários. Dessa forma, a arquitetura efêmera não apenas favorece os encontros, mas também contribui para a criação de memórias e significados comuns entre os participantes do evento.

A ambiência exerce influência direta sobre a forma como os usuários percebem e interagem com o espaço. Segundo Duarte (2013) ambiências têm a capacidade de motivar ações. Nesse sentido, configurações espaciais possuem a capacidade de

estimular comportamentos, sensações e experiências específicas, evidenciando que o ambiente não atua apenas como suporte físico, mas também como elemento ativo na vivência dos indivíduos.

Em eventos de caráter efêmero, essa relação torna-se fundamental uma vez que os elementos arquitetônicos e sensoriais são planejados para despertar emoções e favorecer experiências significativas. Sendo assim, um projeto arquitetônico para eventos de casamento deve ser elaborado ajustando-se todos os componentes de ambiência, como um sistema complexo e inter-relacionado (Bestetti, 2014).

Conforme aponta Amphoux (2004), a ambiência permite a passagem da dimensão sensível para a cognitiva. Os espaços efêmeros concebidos para celebrações matrimoniais tornam-se capazes de ativar memórias, desejos e significações associadas às experiências vividas, contribuindo para a construção de vínculos afetivos e memórias marcantes entre o espaço e os usuários.

Evidenciando assim que a ambientação do evento não seja percebida apenas visualmente, mas também emocionalmente. O reconhecimento de uma ambiência agradável nasce de um processo “desencadeado pela memória e consequentemente pela fantasia, pelo desejo, pelo processo complexo de significações” Duarte (2013, p.22). Ainda segundo autora, uma boa ambiência gera memória, assim, um bom projeto de arquitetura efêmera contribui para a construção de atmosferas que favorecem experiências marcantes aos convidados e aos noivos.

2.2.1 Relação entre espaço e usuário na arquitetura efêmera

O espaço constitui um dos principais agentes da ambiência, entretanto, sua compreensão não se limita à materialidade, uma vez que a noção de lugar envolve aspectos que ultrapassam a simples organização espacial. De acordo com o dicionário Dicio ([s.d.]), ambiência é o espaço, arquitetonicamente organizado e animado, que constitui um meio físico e psicológico, especialmente preparado para o exercício de atividades humanas.

Como configuração do espaço, entende-se que o mesmo se torna um lugar ao correlacionar-se três esferas importantes, que seriam atributos espaciais, ambientais e humanos (Bredoff, 2022). Nesse sentido, perceber o espaço significa interpretá-lo por meio das experiências, sensações e significados construídos durante a vivência

espacial. Assim, a forma como os indivíduos, em um vento de casamento, interage com o ambiente interfere diretamente na maneira como ele é compreendido e experienciado.

Segundo Coelho Netto (1997), o espaço mantém relação direta com o indivíduo, surgindo uma significação que também dialoga com o seu imaginário. A experiência espacial é construída a partir da interação entre sujeito e ambiente, permitindo que diferentes interpretações atribuídas ao espaço conforme a vivência de cada usuário. “O surgimento do que se chama espaço tem correlação com o usuário e com a relação interno-externo” (Bredoff, 2022, p.16).

A ambiência possui o “extraordinário poder de induzir um certo clima a partir das dimensões não-visíveis do espaço construído” (Augoyard, 2007, p. 35). Nesse sentido, nos ambientes destinados a eventos de casamento, a configuração arquitetônica deve considerar não apenas aspectos simbólicos, mas também as necessidades funcionais do espaço. Conforme Bredoff (2022), a forma como o espaço é criado e apropriado relaciona-se à sua capacidade de atingir os sentidos e as memórias. Assim, a funcionalidade do espaço torna-se essencial para promover conforto e qualificar a experiência durante a celebração.

Duarte (2013) destaca que espaços notáveis são aqueles capazes de favorecer o encontro, o compartilhamento e a presença conjunta em torno de experiências sensíveis diferenciadas. Sob essa perspectiva, a arquitetura efêmera aplicada aos casamentos deve ser concebida de modo a estimular a convivência, a permanência e a interação entre os usuários.

Conforme aponta Duarte (2013), intervir no espaço de forma mais rica implica considerar dimensões que ultrapassam os aspectos físicos e sensitivos, abrangendo também questões afetivas e emocionais. Dessa forma, a arquitetura deixa de atuar apenas como suporte físico e passa a participar ativamente da construção da experiência vivida durante o evento.

Essa experiência é construída, em grande medida, por meio dos significados que os usuários atribuem ao ambiente. Segundo Duarte (2013), dizer que a ambiência desperta familiaridade nas pessoas significa dizer que a memória desses usuários foi capaz de “trabalhar”, atribuindo significados ao espaço a partir de seu caráter multissensorial. Assim, a experiência proporcionada pela arquitetura efêmera resulta não apenas da configuração física do ambiente, mas também das interpretações e lembranças evocadas pelos usuários.

2.3 Layout espacial na arquitetura efêmera em casamentos

O termo *layout*, de origem inglesa, significa plano, traçado, esboço, arranjo, esquema. Na arquitetura, é utilizado quando se fala da disposição ou arranjo físico de determinado ambiente (Adames, 2000). Bitner (1992, p.66) relaciona o conceito de *layout* ao de funcionalidade: “(...) refere-se à capacidade desses mesmos itens em facilitar a consecução de tarefas e o alcance das metas”.

Blessa (2003, p.154) salienta a importância do projeto do *layout*, ao dizer que “o *layout* [...] pode definir seu sucesso ou seu fracasso. É importante saber que o *layout* não deve ser desenvolvido apenas como modelo de beleza.”

Tratando-se de um evento de casamento, a configuração física do espaço deve favorecer a interação, a circulação e a permanência dos usuários. Segundo Bestetti (2014) o *layout* do ambiente torna-se tão relevante quanto à disposição dos elementos da arquitetura efêmera inseridos nele. Dessa forma, é necessário que exista intencionalidade e coerência entre ambos, de modo que a organização efêmera dialogue com as características e potencialidades do espaço arquitetônico, contribuindo para a funcionalidade e para a qualidade da experiência proporcionada pelo evento.

Ao projetar um evento de casamento, o arquiteto opera em um processo de retroalimentação, processo esse que, segundo Duarte (2013) é o que permite percebemos o espaço de acordo com a ambiência. Onde o *layout* funcional serve de base para a construção de significados. A funcionalidade do *layout* é o suporte espacial necessário para que a ambiência se manifeste. Conforme Duarte (2013), essa estrutura é o que permite a presença conjunta em torno de experiências sensíveis, garantindo que o deslocamento e a ação do convidado no espaço sejam o motor da percepção.

Ao criar um *layout* e uma estética, o arquiteto não está apenas dispondo móveis ou ambientes, mas estabelecendo os termos da percepção, os quais serão percebidos pelos noivos e convidados e que influenciaram a forma de perceberem a cerimônia. Segundo Duarte (2013, p.23), isso ocorre pois a “ambiência evoca nossa interpretação subjetiva da experiência coletiva, da consciência de fazer parte de um lugar [...] cujas sensações possuem significados compartilhados pelos seus usuários”.

Rapoport (1969) destaca que, no estudo das relações estabelecidas entre as pessoas e o espaço, compreender como as atividades são realizadas torna-se mais relevante do que apenas identificar quais atividades ocorrem. Nesse sentido, em eventos de casamento, analisar a forma como os usuários circulam, interagem e

ocupam o ambiente é fundamental para a proposição de *layouts* coerentes com as dinâmicas do evento.

Conforme aponta Adames (2000), o *layout* é responsável por definir o zoneamento e a funcionalidade do espaço, influenciando diretamente o desenvolvimento das atividades ao estabelecer áreas de uso, permanência e circulação. Dessa forma, a organização espacial torna-se elemento essencial para garantir fluidez, integração e qualidade na experiência dos usuários durante a celebração.

Em relação a decoração do ambiente nesses eventos, o *layout* efêmero é a ferramenta que motiva a ação e o deslocamento. Ao planejar a forma como os convidados se movem e interagem, a arquitetura efêmera promove o religamento, um processo dinâmico no qual o usuário deixa de assumir uma posição passiva e passa a vivenciar ativamente as experiências propostos pela celebração. Duarte (2013) aponta que o deslocamento é uma etapa importante da negociação apropriada num processo de construção do seu lugar dentro do ambiente e acrescenta,

Isso se dá não apenas pelas características sensitivas de determinadas ambiências (tipo de iluminação, sons, ritmos, aspectos climáticos e configuração física), mas também pela existência de um caráter motivador, que envolve o ocupante e o convida ao compartilhamento da atmosfera do lugar (Duarte, 2013, p. 24).

Sendo assim, propor fluxos de circulação e a organização de um *layout*, tanto do espaço arquitetônico quanto da arquitetura efêmera, que sejam claros e funcionais é fundamental para garantir a qualidade da experiência dos usuários, influenciando diretamente a forma como o ambiente será percebido. Parente (2011, p.301) confirma essa ideia ao afirmar que “a configuração do *layout* é determinada pelos padrões de circulação e pela disposição dos equipamentos”. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de prever corredores amplos entre as mesas, bem como acessos desimpedidos ao buffet e à pista de dança, a fim de evitar aglomerações, facilitar a circulação dos convidados e otimizar a prestação dos serviços durante o evento.

Em eventos de casamento, torna-se fundamental que os elementos da arquitetura efêmera sejam concebidos e posicionados estrategicamente, de forma a não interferirem na fluidez da circulação e na funcionalidade dos ambientes (Figura 1). Bestetti (2014) ainda destaca que o *layout* deve ser planejado de modo a não comprometer os fluxos e as áreas de circulação. Considera-se como barreira

arquitetônica qualquer elemento natural, instalado ou construído que dificulte a aproximação, o deslocamento ou a permanência dos usuários no espaço.

Figura 1 – Imagem da cerimônia de casamento com *layout* fluído e funcional

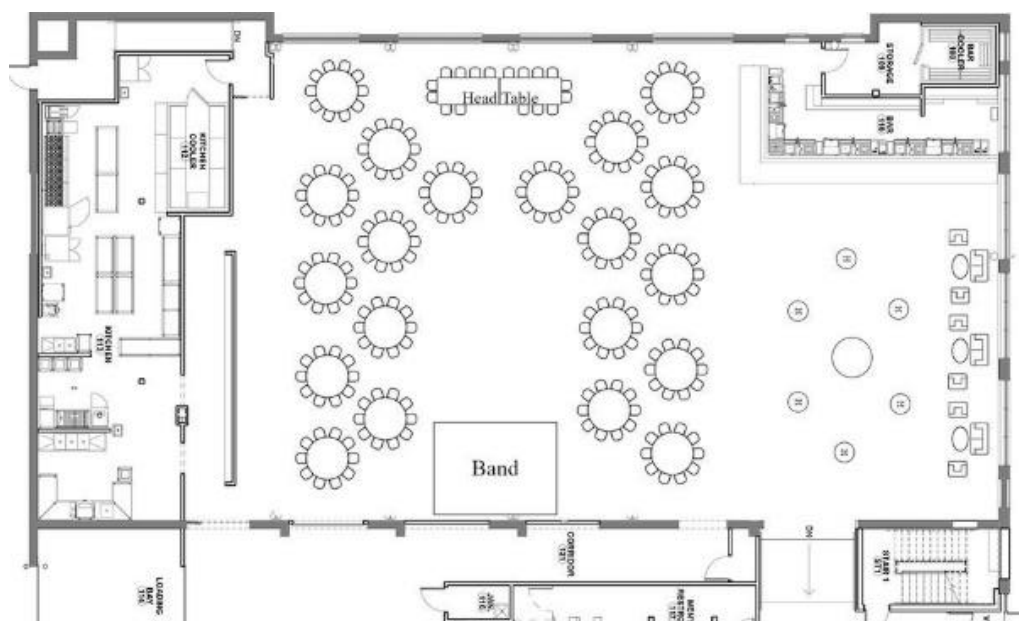


Fonte: CGA Events (s.d.)

Ademais, esses espaços para eventos precisam ser pensados de forma a serem acessíveis. Pensar em *layouts* acessíveis é pensar na segurança e conforto de todos, evitando incidentes desagradáveis e garantindo qualidade de vida (Bestetti, 2014). Segundo Blessa (2003), os acessos do espaço para eventos devem atender confortavelmente pessoas com necessidades especiais, como usuários com muletas, cadeiras de rodas ou carrinhos de bebês.

Bestetti (2014) defende que as decisões relacionadas ao *layout*, assim como as demais escolhas que compõem a atmosfera do evento de casamento, devem apresentar coerência com a proposta da celebração e contribuir para a qualificação da experiência dos usuários, influenciando positivamente suas percepções e a forma como vivenciam o espaço. Nesse sentido, a organização dos ambientes e a disposição estratégica dos espaços de apoio tornam-se fundamentais para garantir funcionalidade e fluidez durante o evento, de modo que aspectos como a proximidade entre a área de refeições e a cozinha contribuem para a eficiência operacional (Figura 2).

Figura 2 – Disposição funcional entre espaços de apoio e decoração



Fonte: Walden Chicago (s.d).

Segundo Parente (2011) o bom *layout* deve proporcionar um fluxo suave, procurando alcançar um uso eficiente do espaço. A localização estratégica da mesa de doces, por exemplo, permite que ela atue como um ponto de encontro visual e social sem comprometer a circulação dos convidados. Da mesma forma, a diversificação do mobiliário, por meio da combinação entre mesas tradicionais, *lounges*, bistrôs e bares centrais, favorece a interação entre os usuários e contribui para a dinamização do ambiente.

Adames (2000) afirma que, ao definir o *layout*, determina-se a forma como os diferentes setores serão organizados e relacionados no espaço, estabelecendo quais elementos ocuparão áreas de maior destaque, circulação e visibilidade, e quais serão direcionados a setores mais reservados. Tal entendimento evidencia que, a disposição dos elementos, por exemplo, setores como o bar, tendem a ser posicionados próximos à pista de dança, favorecendo a permanência e a circulação dos convidados.

Por maiores que sejam os esforços dos especialistas ao projetar o *layout*, sempre existirão áreas mais nobres, com melhor visibilidade, e áreas menos nobres, com menor visibilidade (Blessa, 2003; Sackrider, Guidé, Hervé, 2009; Morgan, 2011). Atrelado a isso, observa-se que a mesa do bolo, por exemplo, geralmente ocupa uma posição de destaque visual dentro da celebração.

Propor áreas de *lounges* nesses eventos favorecem a permanência de grupos de pessoas, estimulando as percepções dos usuários de forma coletiva entre os

convidados (Adames, 2000). Além de proporcionar conforto e acolhimento, esses espaços contribuem para diversificar as formas de ocupação do ambiente, criando áreas destinadas à convivência, ao descanso e à socialização (Figura 3 e 4). Dessa forma, os *lounges* atuam não apenas como elementos decorativos, mas também como componentes estratégicos na organização espacial e na construção da experiência do evento.

Figuras 3 – Áreas de *lounges* em eventos de casamento



Fonte: Sack (2023).

Figuras 4 – Áreas de *lounges* em eventos de casamento



Fonte: Chicarelli (2025).

Se tratando da cerimônia, a organização do *layout* da mesma influencia diretamente a forma como os convidados percebem e visualizam a celebração. Nesse sentido, Sackrider, Guidé e Hervé (2009) e Morgan (2011) destacam a importância da utilização de pontos focais associados às linhas de visão, de modo que o olhar seja naturalmente conduzido para determinado elemento de destaque, nesse aspecto, os noivos.

Em cerimônias de casamento, essa estratégia pode ser observada em diferentes configurações espaciais, como *layouts* lineares, circulares ou semicirculares, nos quais a disposição dos assentos e circulações orienta visualmente os convidados em direção ao altar ou ao espaço central da celebração (Figuras 5, 6, 7 e 8). Dessa forma, o *layout* não apenas organiza funcionalmente o ambiente, mas também direciona a percepção e reforça a experiência visual e simbólica do evento.

Figuras 5 – Opções de *layout* linear

Fonte: El Dunfield Photography (s.d).

Figuras 6 – Opções de *layout* semilinear

Fonte: Spievak (s.d).

Figuras 7 – Opções de *layout* semicircular

Fonte: Manon Fleursdatelier (s.d).

Figuras 8 – Opções de *layout* circular

Fonte: Alexa (s.d).

2.4 *Design Sensorial*

Duarte (2011) se expressava com “aquele lugar tem um clima indescritível” quando se referia exatamente a determinado local que não podia ser descrito separadamente de suas características sensíveis (sons, cheiros, luzes), socioculturais e físicos (a movimentação das pessoas, o suporte espacial). De maneira semelhante, um evento efêmero também poderia ser classificado a partir dessa construção sensorial

e espacial integrada, na qual os elementos da arquitetura efêmera, aliados às dinâmicas de uso e às interações estabelecidas, contribuem para a construção de uma espacialidade sensível.

Essa afirmação é reforçada por Pallasmaa (2011), que defende que o sentido visual, mais comum à arquitetura, pode ser acrescida e acompanhada de outros sentidos como o olfato, paladar, tato e audição, garantindo uma nova experiência e maneira de se idealizar a arquitetura. Os sentidos são responsáveis pela captação de múltiplos estímulos que envolvem o corpo e sua posição em um espaço.

Isto significa dizer que a experiência dos usuários precisa ocupar lugar de maior destaque nesses eventos de casamento (Duarte, 2013). Visto que, a vivência de ambiências imersivas nesses eventos através da arquitetura ultrapassa a percepção exclusivamente visual, envolvendo diferentes estímulos sensoriais na construção da experiência espacial. Nesse contexto, o *design* sensorial possibilita a ativação dos cinco sentidos, visão, tato, audição, olfato e paladar, contribuindo para a criação de experiências mais envolventes e significativas para os usuários.

2.4.1 Os 5 sentidos atrelados ao *design* sensorial

A visão é frequentemente o primeiro sentido estimulado em um evento, tornando-se elemento fundamental na construção do *design* sensorial. Nesse contexto, a cor e a luz configuram-se como importantes recursos na percepção visual dos usuários. A cor possui a capacidade de influenciar estados emocionais e comportamentais, podendo transmitir sensações de relaxamento, dinamismo ou conforto (Bestetti, 2014). Em eventos de casamento, as escolhas cromáticas contribuem diretamente para a construção da atmosfera desejada. Observa-se que o uso de cores mais vibrantes tende a transmitir sensações de alegria, espontaneidade e dinamismo, enquanto paletas compostas por tons neutros e claros geralmente estão associadas à sofisticação, elegância e delicadeza espacial (Figuras 09 e 10).

Figuras 09 – Área da cerimônia com decoração colorida



Fonte: Além do Sonho Eventos (s.d).

Figuras 10 – Área da cerimônia com decoração neutra



Fonte: Barbosa (s.d).

Além da influência das cores, a iluminação complementa essa percepção ao controlar intensidades luminosas e favorecer a criação de ambientes mais acolhedores, intimistas ou festivos. Conforme Campos (2013), a iluminação cênica envolve aspectos técnicos e criativos relacionados ao conceito do projeto e às sensações pretendidas, possibilitando a criação de contrastes, destaques e efeitos visuais capazes de enriquecer a ambiência (Figura 11). Paralelamente, a iluminação natural também contribui para o conforto e a qualidade perceptiva dos espaços (Figura 12), podendo, quando integrada à iluminação artificial, potencializar a experiência estética e sensorial do ambiente (Dias; Anjos, 2017) (Figura 13).

Figuras 11 – Iluminação Cênica



Fonte: Almeida (s.d).

Figuras 12 – Iluminação Natural



Fonte: Andrezza Tavernard Assessoria e Cerimonial (s.d).

Figuras 13 – Iluminação Cênica complementar à Iluminação Natural



Fonte: Seilma Rosa de Saron S.S Eventos (s.d).

O tato constitui um importante meio de percepção do espaço, sendo diretamente influenciado pelos materiais, texturas e superfícies que compõem a arquitetura efêmera e estabelecem relações táteis com os indivíduos, despertando sensações de conforto, acolhimento e pertencimento. A escolha de diferentes materialidades, texturas e acabamentos contribui para a composição estética do espaço e influencia diretamente a forma como os usuários o percebem e experienciam (Angeli, 2017). Conforme destaca Bredoff (2022), o contato com diferentes superfícies e texturas constitui uma dimensão significativa da experiência espacial, contribuindo para a construção de significados e memórias afetivas. Sob essa perspectiva, Bestetti (2014) ressalta que as materialidades participam da qualificação do espaço ao ampliar as possibilidades de percepção e interpretação do ambiente efêmero pelos usuários.

A audição constitui um importante meio de percepção do espaço, influenciando diretamente a forma como os usuários experienciam e interpretam a ambiência de um evento. No contexto da arquitetura efêmera aplicada aos casamentos, a integração entre música, sons ambientes e interações sociais contribui para a construção da atmosfera da celebração, intensificando as experiências sensoriais e emocionais dos participantes (Bestetti, 2014). Além disso, o planejamento acústico desempenha papel fundamental na qualificação do ambiente, uma vez que materiais, revestimentos, tecidos, tapetes e elementos vegetais interferem na absorção e reflexão das ondas sonoras, influenciando a percepção acústica do espaço. Dessa forma, estratégias de controle sonoro tornam-se essenciais para minimizar ruídos indesejáveis, promover o conforto dos usuários e favorecer a convivência harmoniosa entre os diferentes momentos e setores da celebração.

O olfato constitui um importante meio de percepção do espaço, atuando diretamente na construção de emoções, sensações de bem-estar e memórias associadas à experiência ambiental. No contexto dos eventos de casamento, os estímulos olfativos são utilizados historicamente como elementos capazes de qualificar a celebração e fortalecer sua dimensão sensorial. Conforme relatam Viana e Italiano (2019), nas comemorações do casamento de Dom João VI e Dona Carlota Joaquina, em 1786, “duas personagens traziam ânforas e liberavam cheiro no trajeto [...] o carro tinha um sistema de bicos que liberavam perfume e lavavam a arena em que terminava o desfile” (p. 69-70). Atualmente, flores e elementos vegetais desempenham papel relevante nesse processo, contribuindo não apenas para a composição estética, mas também para a criação de atmosferas acolhedoras e agradáveis. Para Bestetti (2014),

odores agradáveis contribuem para a percepção do espaço e para a qualificação da ambiência, promovendo conforto aos usuários.

O paladar também participa da construção da experiência sensorial em eventos de casamento, atuando como elemento capaz de estimular memórias, emoções e relações sociais entre os usuários. Em relatos históricos sobre as comemorações do casamento de Dom João VI e Dona Carlota Joaquina, realizadas em 1786 no Rio de Janeiro, os autores Viana e Italiano (2019) evidenciam que experiências sensoriais relacionadas ao paladar já integravam a construção da atmosfera festiva das celebrações. Ao descreverem que “Este carro derramava vinho nas ruas [...] era de se esperar que o público tomasse o vinho” (p. 68), os autores demonstram que a oferta de alimentos e bebidas participava ativamente da experiência coletiva e da interação entre os indivíduos. Nesse contexto, compreende-se que o paladar, em eventos de casamento, ultrapassa a função alimentar, atuando como elemento sensorial capaz de fortalecer a memória afetiva, a socialização e a percepção da celebração como experiência imersiva e compartilhada.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa com carácter descritivo, fundamentando em pesquisas bibliográficas. A abordagem qualitativa permite a compreensão aprofundada dos aspectos simbólicos, estéticos e funcionais envolvidos tanto no espaço arquitetônico quanto na arquitetura efêmera aplicada aos eventos de casamento, especialmente no que se refere à experiência espacial, à percepção sensorial, às emoções despertadas nos usuários. Além disso, a pesquisa possui carácter descritivo ao analisar e descrever as soluções arquitetônicas e espaciais presentes nesses eventos, observando aspectos relacionados à funcionalidade do espaço.

Para a realização da pesquisa, adotou-se como procedimento metodológico o estudo de casos múltiplos por meio de análise visual. A metodologia baseou-se na interpretação de registros fotográficos, vídeos e demais informações disponibilizadas sobre os projetos, o que também possibilitou a elaboração de mapas de configuração espacial e a reconstituição dos *layouts* analisados. A partir desses dados, buscou-se compreender como a arquitetura efêmera modificou o ambiente, como o *layout* foi pensado e como os elementos inseridos no espaço criaram a ambiência.

O estudo de caso consiste na investigação aprofundada dos objetos de análise. Trata-se de um método amplamente utilizado nas ciências sociais e aplicadas por possibilitar a compreensão aprofundada de fenômenos específicos, permitindo analisar como e por que determinadas situações ocorrem em contextos particulares, como aponta Veloso (2015).

O estudo de caso foi desenvolvido em três etapas complementares. A primeira consistiu na análise do espaço arquitetônico original destinado à realização de eventos, considerando aspectos relacionados à configuração espacial, funcionalidade, fluxos, acessos, infraestrutura e potencialidade arquitetônica do ambiente. Para o universo de análise, a pesquisa abrange o espaço Fazenda Vila Rica utilizado para celebrações matrimoniais que apresenta soluções arquitetônicas e cenográficas relacionadas à arquitetura efêmera. O motivo da escolha foi por sua relevância arquitetônica, seu uso frequente para eventos de casamentos, e a presença de projetos arquitetônicos efêmeros inseridos nesse ambiente.

A segunda e a terceira etapas compreendem a análise de dois eventos de casamento realizados na Fazenda Vila Rica, com o objetivo de compreender como a arquitetura efêmera ressignifica o espaço original ao articular *design* sensorial e *layout* espacial em relação a ambiência. Na segunda etapa, o casamento analisado foi de Mariana e Sérgio, destacando a influência da ambiência e do layout espacial, buscando identificar de que forma tais soluções contribuem para a experiência sensorial dos usuários e como atualizam o espaço por meio da arquitetura efêmera. Já na terceira etapa, foi analisado o casamento de Isadora e Gustavo, destacando a ambiência e o *design* sensorial, analisando como esses elementos atuam na construção de atmosferas imersivas, influenciam a percepção dos usuários e contribuem para a criação de experiências memoráveis e significativas no contexto dos eventos.

Durante a elaboração do trabalho, foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial generativa, ChatGPT (OpenAI) e Gemini (Google), como recursos auxiliares para revisão gramatical e sugestão de ajustes na coesão textual. O uso dessas ferramentas limitou-se ao suporte linguístico, dessa forma, a coleta de dados, seleção de fontes, a produção dos resultados, análises, interpretações e conclusões da pesquisa foram realizados pela autora, cabendo às ferramentas apenas a função de suporte na redação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Espaço Físico da Fazenda Vila Rica

Para a realização deste estudo de caso, foram selecionados dois eventos executados na Fazenda Vila Rica (Figura 14), situada em Itatiba, a 70 km da capital paulista. A fazenda conta com uma casa sede construída em 1860, que atualmente funciona como espaço de hospedagem para os visitantes. À sua frente, encontra-se um amplo jardim integrado à área da piscina, enquanto ao redor da edificação estão localizados os antigos terreiros utilizados para a secagem dos grãos de café, hoje adaptados como espaço destinado à realização de festas e recepções. Além disso, a propriedade dispõe de uma extensa área gramada, utilizada para a realização de cerimônias ao ar livre, proporcionando um cenário que valoriza a paisagem natural e o patrimônio histórico da fazenda.

Figura 14 – Vista aérea da localização da Fazenda Vila Rica



Fonte: Google Earth adaptado pelo autor (2026).

Tratando-se de um espaço histórico, arquitetônico e paisagístico caracterizado por amplas áreas ao ar livre, o local impõe a necessidade de projetar estruturas efêmeras completas (Figura 15 e 16). Essa característica justifica a escolha do cenário

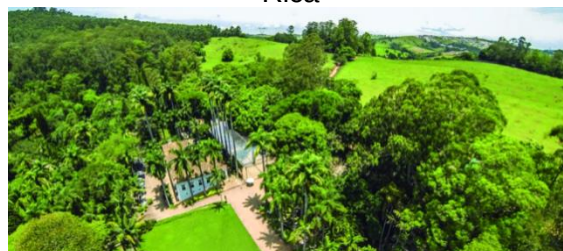
para a pesquisa, reforçando as ideias defendidas pro Bredoff (2022), uma vez que o espaço da fazenda evidencia como a arquitetura temporária é empregada não apenas como abrigo físico, mas como uma ferramenta espacial capaz de materializar a emoção e transformar o espaço.

Figura 15 – Vista geral da Fazenda Vila Rica



Fonte: Fazenda Vila Rica (2026a)

Figura 16 – Vista aérea da Fazenda Vila Rica



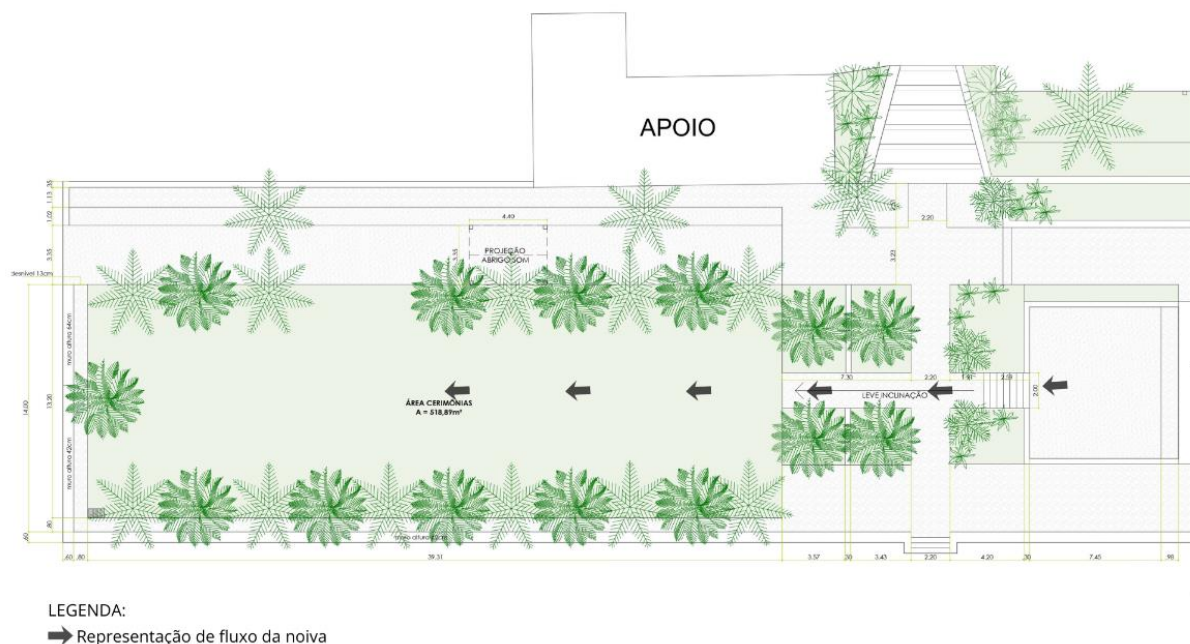
Fonte: Fazenda Vila Rica (2026b)

Ao analisar as plantas técnicas do jardim cerimonial (Figura 17), percebe-se que o espaço, com aproximadamente 518,89 m², funciona como uma base arquitetônica previamente planejada para receber a intervenção da arquitetura efêmera. O terreno apresenta uma leve inclinação e diferentes tipos de superfície, como calçamento, pedrisco e área gramada descoberta, características que influenciam diretamente a organização espacial do evento e as estratégias de montagem temporária.

No contexto do *design* sensorial e do layout espacial, a topografia do local e a exposição às intempéries justificam soluções efêmeras mais complexas, como coberturas de proteção contra chuva, tabladados nivelados e pisos elevados. Essas estruturas temporárias não atuam apenas de forma funcional, mas também cenográfica, contribuindo para o conforto, a estabilidade do percurso e o direcionamento visual dos convidados em direção ao altar.

Complementarmente, a própria disposição arquitetônica e paisagística do local potencializa a experiência emocional e cinestésica. O projeto tira partido de um percurso cênico estruturado, no qual a noiva utiliza uma escada preexistente na casa sede, seguida de um corredor pavimentado até a nave gramada, criando uma sequência espacial que valoriza o momento de entrada (Figura 17). Ao redor da área de cerimônia, a vegetação funciona como um enquadramento natural, delimitando visualmente o espaço e concentrando a atenção dos convidados no rito celebrado. Conclui-se dessa maneira, ao analisar essa planta, a importância da correlação entre o uma boa configuração especial do espaço físico permanente e a intervenção efêmera.

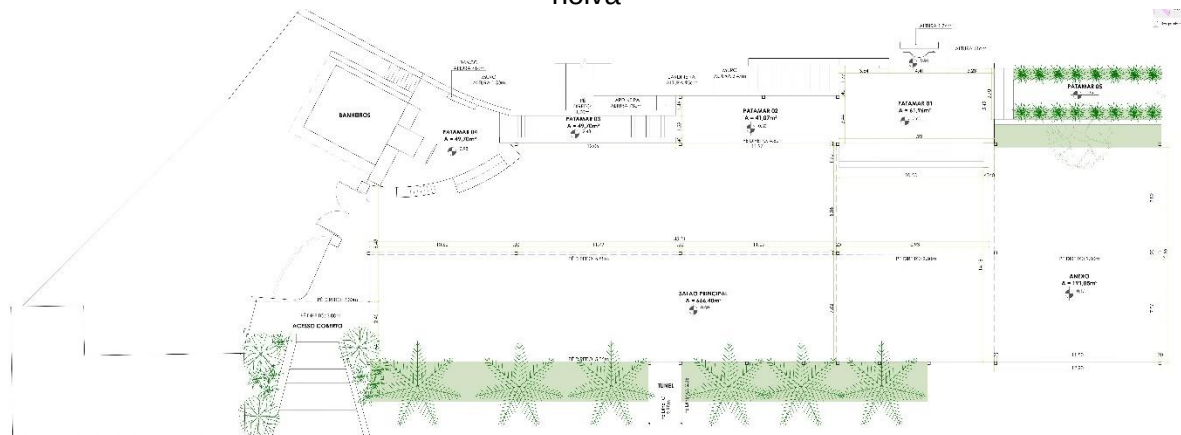
Figura 17: Planta baixa do jardim cerimonial da Fazenda Vila Rica, evidenciando o fluxo da noiva



Fonte: Fazenda Vila Rica (2025a) adaptado pelo autor (2026).

A planta da área de eventos (Figura 18) apresenta uma configuração distinta da área destinada à cerimônia. O espaço é composto por um salão principal, edificações de apoio, módulos de banheiros e diferentes níveis topográficos, identificados como Patamar 01 e Patamar 02. Essas características reforçam as ideias de Duarte (2013), ao evidenciar que a organização do layout deve considerar não apenas a distribuição dos setores do evento, mas também a forma como os convidados irão circular e se relacionar com o espaço.

Figura 18: Planta baixa da área de eventos da Fazenda Vila Rica, evidenciando o fluxo da noiva



Fonte: Fazenda Vila Rica (2025b).

Nesse contexto, a arquitetura efêmera assume papel fundamental ao integrar áreas fisicamente separadas e minimizar os impactos dos desníveis existentes. A implantação de tendas, coberturas temporárias, forrações de piso, rampas e escadarias permite criar percursos mais fluidos e acessíveis, favorecendo a circulação e o conforto dos usuários. Além disso, essas estruturas oferecem proteção contra intempéries e contribuem para a unidade visual do evento, fazendo com que diferentes setores sejam percebidos como parte de um mesmo ambiente.

Dessa forma, observa-se que as características naturais e arquitetônicas da fazenda influenciam diretamente as decisões projetuais da arquitetura efêmera. Mais do que solucionar questões funcionais, as intervenções temporárias qualificam a experiência espacial dos convidados, capaz de atender às necessidades operacionais do evento e às expectativas sensoriais da celebração, traduzindo o "espaço físico bruto" na "emoção" pretendida pelo projeto. Concluindo que a arquitetura efêmera não atua de forma isolada, mas em diálogo com o espaço existente.

4.2 Relação entre Ambiência e *Layout* Espacial

A segunda etapa do estudo de caso analisado corresponde ao casamento de Mariana e Sérgio, cuja cenografia e arquitetura efêmera foram projetadas e executadas pela arquiteta e urbanista Karina Saab. O evento, realizado nas dependências da Fazenda Vila Rica, destaca-se pela forma como a arquitetura efêmera se integrou organicamente à paisagem natural existente, utilizando o *layout* espacial e a ambiência como estratégias para valorizar a experiência da paisagem natural pelos convidados.

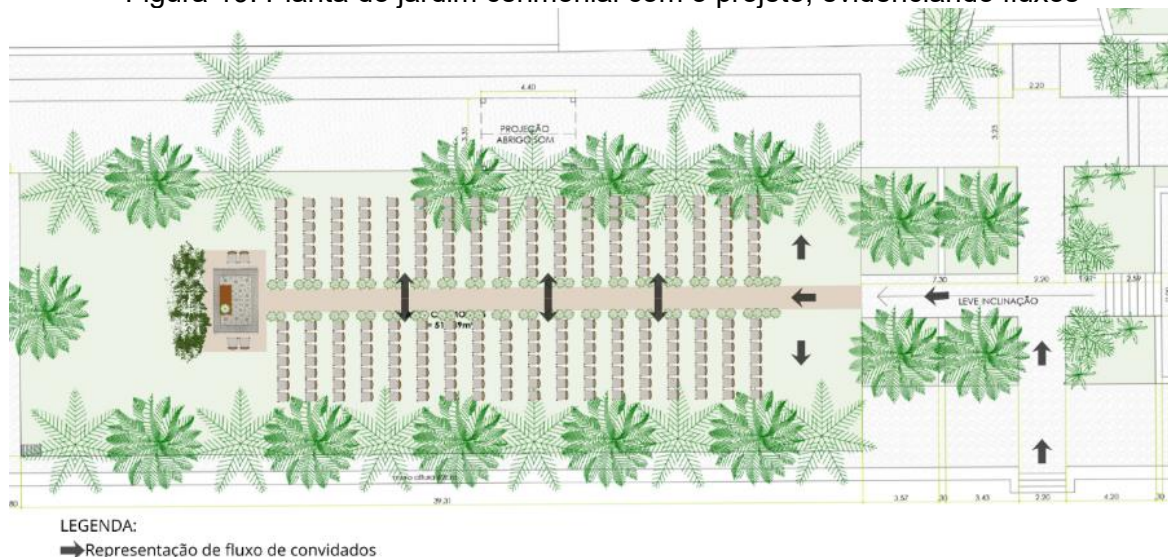
Segundo a noiva, a escolha do local esteve relacionada ao desejo de realizar a celebração em um ambiente arborizado e que propiciasse melhor conforto ambiental, em contraste com outros espaços visitados que apresentavam pouca arborização e elevadas temperaturas (Constance Zahn, 2025). Essa decisão reforça as considerações de Bestetti (2014), ao evidenciar que as características do espaço físico são tão importantes quanto as intervenções efêmeras nele inseridas, sendo a integração entre ambos fundamentais.

Para a compreensão da análise do *layout* do casamento apresentado, foram elaboradas plantas com as possíveis configurações espaciais que possam ter sido concebidas pela arquiteta responsável pelo projeto, no âmbito da arquitetura efêmera.

Essas percepções foram baseadas em registros fotográficos e vídeos disponíveis no site Constança Zahn e no perfil da arquiteta Karina Saab no Instagram.

Ao analisar a planta do jardim cerimonial, nota-se que a implantação da cerimônia aproveita o jardim arborizado da fazenda, utilizando as árvores como elementos estruturadores da composição espacial e visual. Nesse contexto, o *layout* da cerimônia favorece a fluidez dos deslocamentos, evidenciando um fluxo de circulação claramente definido, no qual o acesso principal conduz os convidados até a nave central de forma intuitiva e organizada. Essa organização espacial reduz possíveis conflitos de circulação e contribui para uma experiência mais confortável, coerente e alinhada à proposta da celebração (Figura 19).

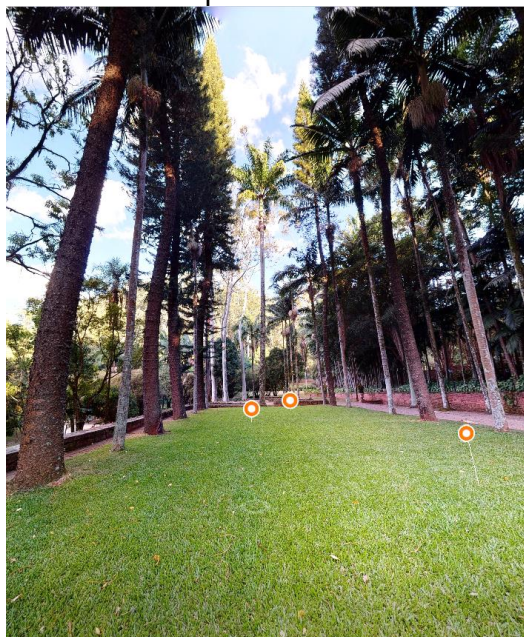
Figura 19: Planta do jardim cerimonial com o projeto, evidenciando fluxos



Fonte: Fazenda Vila Rica (2025a) adaptado pelo autor (2026).

Ademais, a disposição do layout, associada ao enquadramento proporcionado pelas árvores preexistentes e à configuração linear da cerimônia, favoreceu a criação de um eixo visual direcionado ao altar, permitindo que a atenção dos convidados permanecesse concentrada no rito matrimonial (Figura 20 e 21). Tal organização espacial evidencia, na prática, as considerações de Sackrider, Guidé e Hervé (2009) e Morgan (2011), uma vez que estabelece uma linha de visão clara e um ponto focal direcionado aos noivos, orientando a percepção dos usuários e fortalecendo a experiência espacial dos convidados.

Figura 20: Vista do jardim cerimonial sem a arquitetura efêmera



Fonte: Fazenda Vila Rica (2026c).

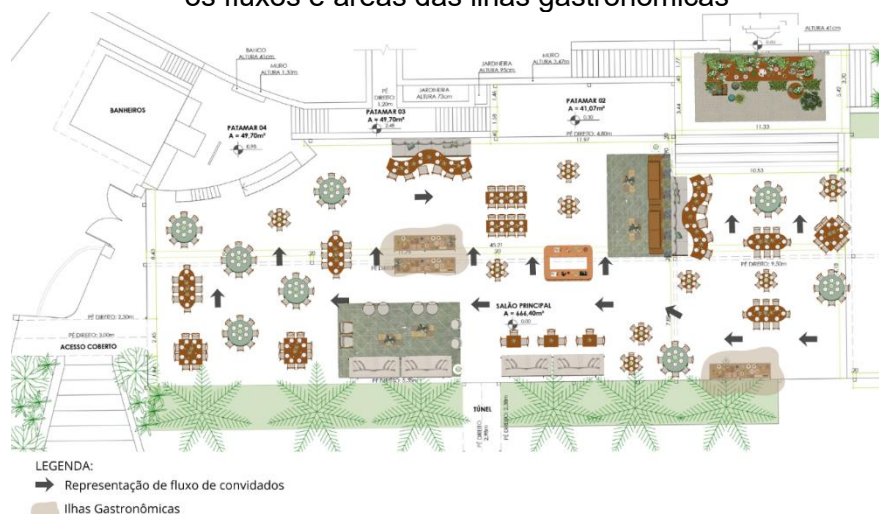
Figura 21: Vista do jardim cerimonial com a arquitetura efêmera



Fonte: Viana/ (2025a).

A recepção ocorreu sob uma grande cobertura transparente implantada no jardim, permitindo a continuidade da relação visual com o entorno natural mesmo após o início da festa. Ao analisar a planta da área de eventos, observa-se que a disposição dos ambientes de permanência, das mesas e dos elementos de apoio contribui para a fluidez dos fluxos e para a distribuição equilibrada dos convidados ao longo do espaço. Como apontado por Adames (2000), a definição do layout influencia diretamente o zoneamento e a funcionalidade dos espaços, determinando a forma como os usuários ocupam e circulam pelos ambientes. As áreas destinadas às ilhas gastronômicas, por exemplo, foram organizadas de forma a evitar barreiras físicas e aglomerações, permitindo deslocamentos mais livres ao redor (Figura 22).

Figura 22: Planta da área de eventos com o projeto da arquitetura efêmera, evidenciando os fluxos e áreas das ilhas gastronômicas



Fonte: Fazenda Vila Rica (2025b) adaptado pelo autor (2026).

Do tal modo, as mesas dos convidados foram distribuídas de modo a preservar corredores de circulação amplos e contínuos, favorecendo não apenas a estética, mas a funcionalidade (Figura 22 e 23). Nesse sentido, conforme apontado por Duarte (2013) o *layout* de fluxo livre identificado neste projeto contribui para uma experiência espacial mais dinâmica e livre, promovendo ações e favorecendo à forma como se movem e interagem com o ambiente através da ambiência.

Figura 23: Disposição das mesas na área de eventos

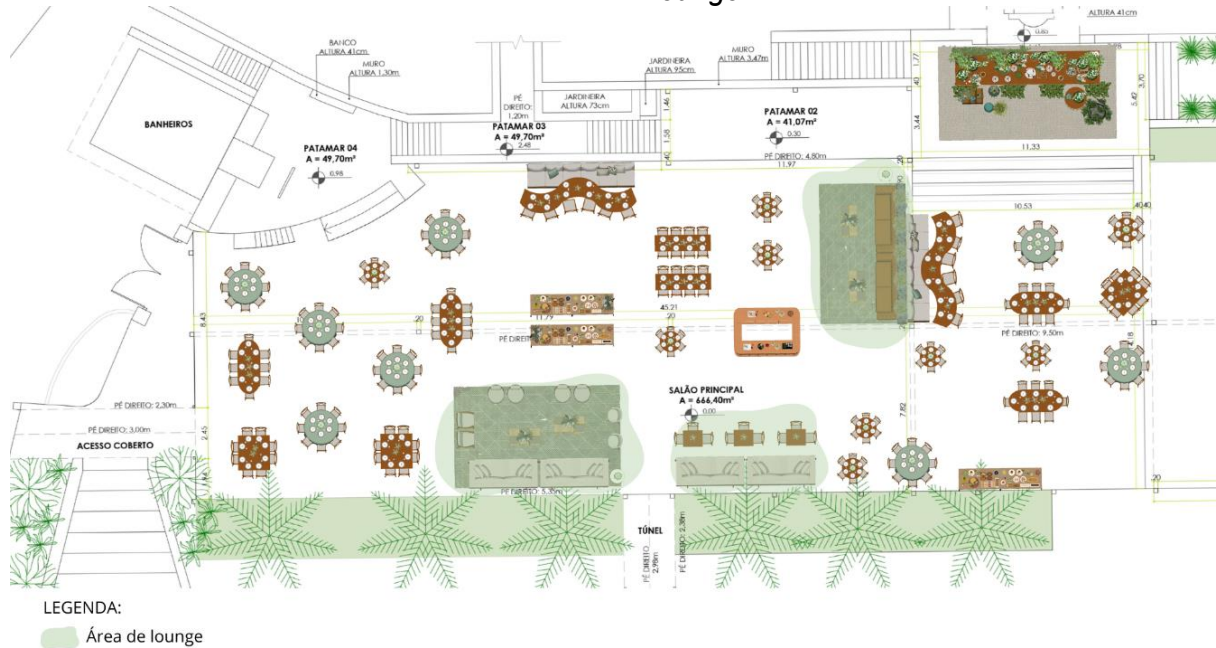


Fonte: Viana (2025b).

À luz das considerações de Duarte (2013) sobre a experiência coletiva e a construção de significados compartilhados no espaço, observa-se que a área destinada à recepção foi concebida de modo a favorecer a permanência e a interação entre os

convidados. Nota-se a presença de diversas áreas de *lounge* que, conforme aponta adames (2000), estimulam a convivência e fortalecem a experiência coletiva por meio da ambiência (Figura 24, 25 e 26).

Figura 24: Planta da área de eventos com o projeto da arquitetura efêmera, evidenciando as áreas de *lounge*



Fonte: Fazenda Vila Rica (2025b) adaptado pelo autor (2026).

Figura 25: Imagem de *lounge*



Fonte: Viana (2025c).

Figura 26: Imagem de *lounge*



Fonte: Viana (2025d).

Destaca-se também a presença de um bar central, que atua como ponto focal da recepção (Figura 27 e 28).

A proposta estética adotou uma linguagem clássica campestre, evidenciada pela predominância dos tons de verde e branco na composição floral (Constance Zahn, 2025). A escolha cromática reforçou a integração entre a arquitetura efêmera e a paisagem existente, valorizando a identidade natural da fazenda e contribuindo para a experiência sensorial dos convidados, reforçando as ideias de Bestetti (2014) acerca da coerência de intencionalidade. A utilização de mobiliário em madeira, associada aos arranjos florais e aos elementos decorativos clássicos, colaborou para a criação de áreas mais acolhedoras, estimulando a convivência e fortalecendo a percepção de conforto ambiental, além de criar uma coerência estética.

A partir da análise do *layout* e da ambiência do casamento de Mariana e Sérgio, observa-se que a arquitetura efêmera desempenhou um papel fundamental na articulação entre espaço construído, paisagem natural e experiência dos usuários. Os dados obtidos revelam que a estruturação do *layout*, pautada por eixos visuais, ambientes de permanência, fluxos livres e hierarquização clara de pontos focais, foi essencial para garantir a funcionalidade, o uso adequado dos espaços e a fluidez da circulação. Já a construção da ambiência, por meio da integração cromática, do uso de materiais texturais e da criação de ambientes voltados à experiência coletiva, evidencia que a ambiência não se limita ao aspecto visual, mas abrange a totalidade das sensações vivenciadas pelos convidados ao longo da celebração. Conclui-se, portanto, que a articulação precisa entre *layout* e ambiência demonstra a capacidade da arquitetura efêmera de valorizar as qualidades do sítio preexistente, influenciando a percepção dos usuários e consolidando uma experiência coletiva significativa e alinhada aos objetivos do projeto.

4.3 Relação entre Ambiência e *Design* Sensorial

A terceira etapa do estudo de caso analisado corresponde ao casamento de Isadora e Gustavo, cuja arquitetura efêmera esteve igualmente sob responsabilidade da arquiteta e urbanista Karina Saab. A escolha da Fazenda Vila Rica esteve relacionada ao desejo da noiva de realizar a cerimônia ao pôr do sol, utilizando esse elemento natural como parte da experiência do evento, visto que o pôr do sol tem um significado na história do casal (Constance Zahn, 2022).

Nesse contexto, a configuração espacial da cerimônia, por meio da arquitetura efêmera, foi concebida de forma integrada às palmeiras imperiais preexistentes no local

e ao pôr do sol. Corroborando com Bredoff (2022), a arquitetura efêmera atuou como mediadora entre o espaço natural e a celebração, orientando a percepção dos convidados e fortalecendo a dimensão sensorial do evento por meio do enquadramento do pôr do sol (Figura 33 e 34). Dessa forma, contribuiu para a construção de uma experiência coletiva significativa, na medida em que esse elemento natural se constituiu como um eixo comum de percepção e vivência entre os participantes.

Figura 33: Vista do jardim cerimonial sem a arquitetura efêmera



Fonte: Fazenda Vila Rica (2026f).

Figura 34: Vista do jardim cerimonial com a arquitetura efêmera



Fonte: Azevedo (2022a).

Na área destinada à recepção e à festa, a arquitetura efêmera transformou a grande tenda cristal em um ambiente mais acolhedor. Para minimizar a sensação de impessoalidade gerada pelas dimensões da estrutura, o projeto utilizou grandes arranjos aéreos sobre as mesas e áreas de permanência (Figura 35 e 36), reforçando a identidade visual da celebração e reduzindo visualmente a altura da cobertura.

Figura 35: Vista geral da tenda de cristal – antes



Fonte: Fazenda Vila Rica (2026g).

Figura 36: Vista geral da tenda de cristal – depois



Fonte: Azevedo (2022b).

A experiências em eventos de casamento ultrapassam a percepção visual, fomentando diferentes estímulos sensoriais. O projeto floral desenvolvido por Karina Saab adotou como ponto de partida uma paleta em tons outonais, a fim de englobar as cores favoritas dos noivos, laranja e amarelo (Constance Zahn, 2022). Essa escolha demonstra uma preocupação em estabelecer continuidade visual entre o pôr do sol e a arquitetura efêmera, dessa forma, reforçando as ideias de Bestetti (2014) as escolhas cromáticas não atuaram apenas como recurso decorativo, mas como estratégia projetual capaz de reforçar a unidade visual pretendida (Figura 37).

Figura 37: Decoração mesa de bolo



Fonte: Azevedo (2022c).

Ao analisar as imagens do projeto, nota-se a transição entre a luz natural do entardecer e a iluminação artificial noturna com o uso de cordões luminosos, velas suspensas e lustres, permitiu que o ambiente adquirisse novas características ao longo da celebração. Tal afirmação corrobora com as ideias Campos (2013), ao observar como iluminação criou contrastes, destaques e efeitos visuais capazes de enriquecer a ambiência e o *design* sensorial (Figura 38 e 39).

Figura 38: Área da cerimônia com iluminação cênica



Fonte: Azevedo (2022d).

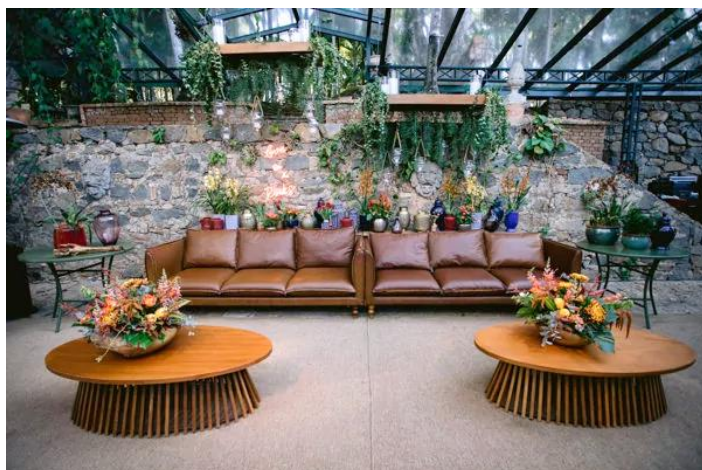
Figura 39: Área da recepção com iluminação cênica



Fonte: Azevedo (2022e).

O projeto também apresenta soluções relacionadas ao conforto acústico e tátil. A utilização de tapetes, tecidos e mobiliários amadeirados e estofados em verde contribuiu para tornar os ambientes mais confortáveis ao toque e à permanência dos convidados. Ao mesmo tempo, esses materiais auxiliam na absorção sonora dentro da tenda, reduzindo reverberações e favorecendo a comunicação entre os usuários. Diante disso, elementos aparentemente decorativos assumem importante papel funcional, demonstrando como a arquitetura efêmera pode articular diferentes estímulos sensoriais para construir uma experiência mais confortável, integrada e coerente com a proposta da celebração (Figura 40 e 41).

Figura 40: Elementos decorativos e mobiliários



Fonte: Azevedo (2022f).

Figura 41: Elementos decorativos e mobiliários



Fonte: Azevedo (2022g).

Além dos aspectos visuais, táteis e acústicos, a vegetação utilizada na composição da cenografia contribui para a estimulação do olfato. A decoração contou com grande variedade de flores, nos tons da paleta escolhida pelo casal, reforçando o conceito outonal. A escolha de arranjos florais contou com o uso de costelas-de-adão, limão siciliano e pimentas nos arranjos das mesas e na mesa de bolo o uso de orquídeas chuvas de ouro, tulipas e rosas coloridas (Constance Zahn, 2022). Dessa forma, os estímulos olfativos passam a integrar a experiência dos convidados, assim como apresentado por Viana e Italiano (2019), os odores possuem a capacidade de despertar lembranças e com o uso dessas escolhas florais foi possível atribuir significados às experiências vivenciadas, fortalecendo a permanência simbólica da celebração na memória dos usuários (Figura 42).

Figura 42: Vista geral da decoração evidenciando as espécies florais



Fonte: Azevedo (2022h).

O paladar, por sua vez, assumiu papel relevante na construção da experiência do evento, especialmente por meio da proposta gastronômica adotada, composta por ilhas gastronômicas e serviço de coquetel volante (Figura 43). Segundo os relatos dos noivos, o menu recebeu diversos elogios dos convidados evidenciando a repercussão positiva da experiência gastronômica (Constance Zahn, 2022). A valorização do menu pelos participantes sugere que os estímulos gustativos contribuíram para a construção de percepções emocionais e para a atribuição de significados à celebração,

favorecendo a formação de memórias afetivas associadas ao momento vivenciado. Tal constatação vai ao encontro das considerações de Viana e Italiano (2019), que destacam o potencial do paladar na evocação de emoções e lembranças.

Figura 43: Vista da ilha gastronômica



Fonte: Azevedo (2022i).

A partir da análise da ambiência e do *design* sensorial do casamento de Isadora e Gustavo, observa-se que a arquitetura efêmera desempenhou papel fundamental na construção de uma experiência espacial e estímulos sensoriais e significados simbólicos. Os dados obtidos evidenciam que as estratégias projetuais adotadas, como a integração da cerimônia ao pôr do sol e a paleta cromática, contribuíram para a construção de uma ambiência coerente e alinhada à narrativa do evento. Além disso, verificou-se que a arquitetura efêmera atuou para além da configuração física dos espaços, estimulando simultaneamente os sentidos da visão, audição, tato, olfato e paladar, de modo a potencializar a experiência dos convidados. Nesse contexto, os estímulos sensoriais não atuaram de forma isolada, mas de maneira integrada, favorecendo a criação de percepções, emoções e memórias compartilhadas ao longo da celebração. Conclui-se, portanto, que a articulação entre arquitetura efêmera, ambiência e *design* sensorial demonstra a capacidade do projeto de transformar elementos naturais e recursos cenográficos em instrumentos de construção de significado, consolidando uma experiência imersiva, coletiva e alinhada aos objetivos da celebração.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz das análises realizadas ao longo desta pesquisa, valida-se a premissa de que a arquitetura efêmera em eventos de casamento vai além da mera ornamentação estética, configurando-se como um instrumento ativo de mediação espacial e emocional. Evidenciou-se que o espaço projetado não é apenas um suporte passivo para a celebração, mas um agente capaz de produzir sentidos e significados por meio da articulação entre forma, uso e vivência sensorial.

A análise comparativa dos estudos de caso realizados na Fazenda Vila Rica permitiu observar diferentes estratégias projetuais para alcançar um mesmo objetivo imersivo. Ao analisar os projetos, foi possível identificar a importância de um espaço físico qualificado e de um planejamento espacial coerente para a construção das experiências propostas. Enquanto o casamento de Mariana e Sérgio destacou a importância do layout espacial, da fluidez dos fluxos e da organização dos espaços na arquitetura efêmera, o casamento de Isadora e Gustavo evidenciou o potencial do *design* sensorial na construção de uma atmosfera emocional. Ao relacionar ambos os cenários, constatou-se que a arquitetura efêmera possui a capacidade de transformar espaços físicos em experiências de lugar singulares, construídas a partir da articulação entre aspectos funcionais, sensoriais e emocionais.

Ao articular conceitos como ambiência, layout e *design* sensorial, o estudo buscou aprofundar a compreensão do espaço enquanto agente ativo na construção de experiências emocionais e sensoriais. Dessa maneira, o trabalho busca fortalecer a compreensão da arquitetura não apenas como prática construtiva, mas como campo de atuação capaz de integrar técnica e percepção no desenvolvimento de projetos efêmeros.

Ao contextualizar essa discussão no cenário das celebrações contemporâneas, percebe-se que os casamentos deixaram de ser apenas formalizações institucionais para se tornarem rituais altamente autorais, imersivos e personalizados. É nesse recorte cultural que a arquitetura efêmera assume seu impacto social relevante: ao humanizar os espaços e promover o encontro sensível, fomenta a construção de sentidos coletivos e o sentimento de pertencimento ao lugar. O ambiente temporariamente construído transforma-se, portanto, em um criador de memórias afetivas compartilhadas, integrando-se de forma marcante à história dos noivos e de seus convidados.

Nesse sentido, evidencia-se o papel do arquiteto como profissional detentor de formação técnica e conceitual capaz de integrar esses elementos, contribuindo para a criação de ambientes que vão além da estética e promovem sensações, emoções e significados alinhados às expectativas dos usuários.

Em suma, a pesquisa evidencia que a arquitetura efêmera aplicada a casamentos não deve ser reduzida a um cenário estático ou decorativo, mas sim reconhecida como a arte de edificar refúgios emocionais temporários. Embora a existência física dessas obras seja limitada no tempo, sua essência reside na construção de memórias duradouras que permanecem com os usuários muito após o término do evento. Assim, a arquitetura cumpre seu papel primordial de emocionar, na medida em que a obra é capaz de atingir seus usuários e imergi-los em seu universo (Corbusier, 2000).

6 REFERÊNCIAS

ADAMES, Carine; BINS ELY, Vera Helena Moro; CAVALCANTI, Patrícia Biasi. Layout de lojas de vestuário: recomendações projetuais baseadas na percepção e comportamento dos usuários. **Revista Projetar: Projeto e Percepção do Ambiente**, Natal, v. 1, n. 3, set. 2016.

ALÉM DO SONHO EVENTOS. [Fotografia de decoração de casamento]. In: **PINTEREST**. [s.d.]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/706431891601529129/>. Acesso em: 24 jun. 2026.

ALEXA. [Fotografia de decoração de casamento]. In: **PINTEREST**. [s.d.]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/706431891601523100/>. Acesso em: 14 maio 2026.

ALMEIDA, Gabrielle. [Fotografia de decoração altar da cerimônia de casamento]. In: **PINTEREST**. [s.d.]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/706431891601529489/>. Acesso em: 14 maio 2026.

AMPHOUX, Pascal; THIBAUD, Jean-Paul; CHELKOFF, Grégoire. **Ambiances en Débats**. Bernin: Editions A la Croisée, 2004.

ANDREZZA TAVERNARD ASSESSORIA E CERIMONIAL. [Fotografia de decoração altar da cerimônia de casamento]. In: **PINTEREST**. [s.d.]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/706431891601529180/>. Acesso em: 14 maio 2026.

ANGELI, Cinthia Ferrari. **Projeto de Arquitetura Comercial**: percepção do DNA da marca no processo projetual da atmosfera de um ponto de venda de marca de moda. 2017. 223 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

AUGOYARD, Jean-François. A comme Ambiance(s). In: **Les Cahiers de la Recherche Architecturale et Urbaine**. nos. 20/21, mars 2007. p. 33-37.

AZEVEDO, Rafaela. **[Fotografia da Decoração]**. In: CONSTANCE ZAHN. Casamento ao entardecer na Fazenda Vila Rica: Isadora Abduch + Gustavo Zagonel. 2022b. Disponível em: <https://www.constancezahn.com/casamento-ao-entardecer-na-fazenda-vila-rica-isadora-abduch-gustavo-zagonel/>. Acesso em: 14 jun. 2026.

AZEVEDO, Rafaela. **[Fotografia da Decoração]**. In: CONSTANCE ZAHN. Casamento ao entardecer na Fazenda Vila Rica: Isadora Abduch + Gustavo Zagonel. 2022e. Disponível em: <https://www.constancezahn.com/casamento-ao-entardecer-na-fazenda-vila-rica-isadora-abduch-gustavo-zagonel/>. Acesso em: 14 jun. 2026.

AZEVEDO, Rafaela. **[Fotografia da Decoração]**. In: CONSTANCE ZAHN. Casamento ao entardecer na Fazenda Vila Rica: Isadora Abduch + Gustavo Zagonel. 2022f. Disponível em: <https://www.constancezahn.com/casamento-ao-entardecer-na-fazenda-vila-rica-isadora-abduch-gustavo-zagonel/>. Acesso em: 14 jun. 2026.

AZEVEDO, Rafaela. **[Fotografia da Decoração]**. In: CONSTANCE ZAHN. Casamento ao entardecer na Fazenda Vila Rica: Isadora Abduch + Gustavo Zagonel. 2022g. Disponível em: <https://www.constancezahn.com/casamento-ao-entardecer-na-fazenda-vila-rica-isadora-abduch-gustavo-zagonel/>. Acesso em: 14 jun. 2026.

AZEVEDO, Rafaela. **[Fotografia da Decoração]**. In: CONSTANCE ZAHN. Casamento ao entardecer na Fazenda Vila Rica: Isadora Abduch + Gustavo Zagonel. 2022h. Disponível em: <https://www.constancezahn.com/casamento-ao-entardecer-na-fazenda-vila-rica-isadora-abduch-gustavo-zagonel/>. Acesso em: 14 jun. 2026.

AZEVEDO, Rafaela. **[Fotografia do Altar]**. In: CONSTANCE ZAHN. Casamento ao entardecer na Fazenda Vila Rica: Isadora Abduch + Gustavo Zagonel. 2022a. Disponível em: <https://www.constancezahn.com/casamento-ao-entardecer-na-fazenda-vila-rica-isadora-abduch-gustavo-zagonel/>. Acesso em: 14 jun. 2026.

AZEVEDO, Rafaela. **[Fotografia do Casal]**. In: CONSTANCE ZAHN. Casamento ao entardecer na Fazenda Vila Rica: Isadora Abduch + Gustavo Zagonel. 2022d. Disponível em: <https://www.constancezahn.com/casamento-ao-entardecer-na-fazenda-vila-rica-isadora-abduch-gustavo-zagonel/>. Acesso em: 14 jun. 2026.

AZEVEDO, Rafaela. **[Fotografia Mesa de Bolo]**. In: CONSTANCE ZAHN. Casamento ao entardecer na Fazenda Vila Rica: Isadora Abduch + Gustavo Zagonel. 2022c. Disponível em: <https://www.constancezahn.com/casamento-ao-entardecer-na-fazenda-vila-rica-isadora-abduch-gustavo-zagonel/>.

[entardecer-na-fazenda-vila-rica-isadora-abduch-gustavo-zagonel/](#). Acesso em: 14 jun. 2026.

AZEVEDO, Rafaela. **[Fotografia Mesa de Bolo]**. In: CONSTANCE ZAHN. Casamento ao entardecer na Fazenda Vila Rica: Isadora Abduch + Gustavo Zagonel. 2022i. Disponível em: <https://www.constancezahn.com/casamento-ao-entardecer-na-fazenda-vila-rica-isadora-abduch-gustavo-zagonel/>. Acesso em: 14 jun. 2026.

BARBOSA, Keren Emilly. [Fotografia de decoração de casamento]. In: **PINTEREST**. [s.d.]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/706431891601529172/>. Acesso em: 14 maio 2026.

BESTETTI, Maria Luisa Trindade. Ambiência: espaço físico e comportamento. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 601-610, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13083>.

BÍBLIA, João. Português. **Bíblia Sagrada**: novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2020.

BITNER, Mary Jo. Servicescape: The Impact of Physical Surroundings on Customers and Employees. **Journal of Marketing**, v. 56, p. 57-71, 1992.

BLESSA, Regina. **Merchandising no Ponto de Venda**. São Paulo: Atlas, 2003.

BREDOFF, Pedro Henrick Lima. **Cenografia para eventos**: a arte de eternizar o efêmero. 2022. 86 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Instituto Federal do Espírito Santo, Colatina, 2022.

CAMPOS, Renata Maria de Araujo. A estética da iluminação cênica na obra da iluminadora Jamile Tormann. **Revista online IPOG - ESPECIALIZE**, Goiânia, v. 1, n. 5, jul. 2013.

CGA EVENTS. **Modern Mexico**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.niruandbaku.com/work/modern-mexico>. Acesso em: 14 maio 2026.

CHICARELLI, Flávia. **O projeto desse casamento é daqueles em que a estética...** [post]. Instagram: @flaviachicarelli, 10 dez. 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DSGKAudkkEF/>. Acesso em: 14 maio 2026.

COELHO NETTO, J. Teixeira. **A construção do sentido na arquitetura**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.

CONSTANCE ZAHN. **Casamento ao entardecer na Fazenda Vila Rica: Isadora Abduch + Gustavo Zagonel**. 2022. Disponível em: <https://www.constancezahn.com/casamento-ao-entardecer-na-fazenda-vila-rica-isadora-abduch-gustavo-zagonel/>. Acesso em: 14 jun. 2026.

CONSTANCE ZAHN. **Destination wedding na Fazenda Vila Rica: Mariana Bonjour Machado + Sérgio Norton de Oliveira Júnior**. 2025. Disponível em:

<https://www.constancezahn.com/destination-wedding-na-fazenda-vila-rica-mariana-bonjour-machado-sergio-norton-de-oliveira-junior/>. Acesso em: 11 jun. 2026.

DIAS, Alisson de Souza; ANJOS, Marcelo França dos. Projetar sentidos: a arquitetura e a manifestação sensorial. In: SIMPÓSIO DE SUSTENTABILIDADE E CONTEMPORANIEDADE NAS CIÊNCIAS SOCIAIS, 5., 2017, Cascavel. **Anais...** Cascavel: Centro Universitário FAG, 2017.

DICIO. **Ambiência**. Dicionário Online de Português. [S. l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/ambiencia/>. Acesso em: 8 maio 2026.

DOMBI, Tânia Rajczuk. **O espaço comercial como um valor cultural**. 2014. 232 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia – Estudos Culturais) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

DUARTE, Cristiane Rose. **Ambiência: por uma ciência do olhar sensível no espaço**. In: THIBAUD, Jean-Paul; DUARTE, Cristiane Rose (org.). **Ambiances urbaines en partage**. Genebra: Metis-Presses, 2013. p. 21-30.

EL DUNFIELD PHOTOGRAPHY. [Fotografia de decoração de casamento]. In: **PINTEREST**. [s.d.]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/706431891601523143/>. Acesso em: 14 maio 2026.

GOOGLE EARTH. **[Vista aérea satélite da Fazenda Vila Rica, Itatiba - SP]**. Localização: 23°00'40.7"S 46°48'00.2"W. 2026. Disponível em: <https://earth.google.com/web/>. Acesso em: 14 maio 2026.

FAZENDA VILA RICA. **[Ângulo da Mesa de Bolo - Espaço de Festa]**. In: MATTERPORT. 2026e. Tour virtual 3D. Disponível em: <https://my.matterport.com/show/?m=nGm3BKtGMWH>. Acesso em: 11 jun. 2026.

FAZENDA VILA RICA. **[Ângulo do Altar – Jardim Cerimonial]**. In: MATTERPORT. 2026c. Tour virtual 3D. Disponível em: <https://my.matterport.com/show/?m=Tg8nbuY7aXC>. Acesso em: 11 jun. 2026.

FAZENDA VILA RICA. **[Ângulo do Altar – Jardim Cerimonial]**. In: MATTERPORT. 2026f. Tour virtual 3D. Disponível em: <https://my.matterport.com/show/?m=Tg8nbuY7aXC>. Acesso em: 11 jun. 2026.

FAZENDA VILA RICA. **[Ângulo do Bar Central – Espaço de Festa]**. In: MATTERPORT. 2026d. Tour virtual 3D. Disponível em: <https://my.matterport.com/show/?m=nGm3BKtGMWH>. Acesso em: 11 jun. 2026.

FAZENDA VILA RICA. **[Ângulo Geral – Espaço de Festa]**. In: MATTERPORT. 2026g. Tour virtual 3D. Disponível em: <https://my.matterport.com/show/?m=nGm3BKtGMWH>. Acesso em: 11 jun. 2026.

FAZENDA VILA RICA. **FVL: Área Cerimônias (Rev-00_F02-PLANTA)**. [S.l.: s.n.], 2025a. 1 planta baixa. Disponível em: <http://fazendavilarica.com.br/wp->

[content/uploads/2025/09/FVL_Area-Cerimonias_Rev-00_F02-PLANTA.pdf](#). Acesso em: 10 jun. 2026.

FAZENDA VILA RICA. **FVR: Área Eventos (Rev-00_F01-PLANTA)**. [S.l.: s.n.], 2025b. 1 planta baixa. Disponível em: http://fazendavilarica.com.br/wp-content/uploads/2025/09/FVR_Area-Eventos_Rev-00_F01-PLANTA.pdf. Acesso em: 10 jun. 2026.

FAZENDA VILA RICA. **[Vista aérea da Fazenda Vila Rica]**. 2026b. Disponível em: <http://fazendavilarica.com.br/>. Acesso em: 10 jun. 2026.

FAZENDA VILA RICA. **[Vista geral da Fazenda Vila Rica]**. 2026a. Disponível em: <http://fazendavilarica.com.br/>. Acesso em: 10 jun. 2026.

KRONENBURG, Robert. **Ephemeral - Portable Architecture** (Architectural Design Profile). Londres: John Wiley & Son Ltd., 1998.

LE CORBUSIER. **Urbanismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LOPES, Jecson Girão. As especificidades de análise do espaço, lugar, paisagem e território na geográfica. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Rio Grande do Sul, v. 16, n. 2, maio/ago. 2012.

MANON FLEURSDATELIER. [Fotografia de decoração de casamento]. In: **PINTEREST**. [s.d.]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/706431891601523120/>. Acesso em: 14 maio 2026.

MATTA, Renata da. **Aula 01: Origem e tipos da arquitetura efêmera e cenografia**. Minas Gerais: Fósforo Cenografia, 2021. Módulo 02 do curso online “Respira, não pira! Trago seu amor pela cenografia”. Plataforma Hotmart. Vídeo (854x480 px), son., color.

MONASTERIO, Clélia Maria Coutinho Teixeira. **O processo de projeto da Arquitetura Efêmera vinculada a feiras comerciais**. 2006. 265 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

MORGAN, Tony. **Visual Merchandising: Vitruines e interiores comerciais**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2011.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2011.

PARENTE, Juracy. **Varejo no Brasil: gestão e estratégia**. São Paulo: Atlas, 2011.

PAZ, Daniel. Arquitetura efêmera ou transitória: esboços de uma caracterização. **Revista Arquitectos**, São Paulo, n. 102.06, nov. 2008.

PAZ, Daniel. O lugar evanescente: características da arquitetura efêmera no sítio. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, 2., 2012, Natal. **Anais...** Natal: ANPARQ, 2012.

RAPOPORT, Amos. **House, Form and Culture**. London: Prentice-Hall Inc, 1969.

SACK, Rodrigo. [Fotografia de casamento rústico]. In: LÁPIS DE NOIVA. **Casamento rústico cheio de flores e detalhes delicados**. 2023. Disponível em: <https://lapisdenoiva.com/casamento-rustico-cheio-de-flores-e-detalhes-delicados/>. Acesso em: 14 maio 2026.

SACKRIDER, Françoise; GUIDÉ, Gwenola; HERVÉ, Dominique. **Entre vitrinas**: distribuição e visual merchandising na moda. São Paulo: Editora SENAC, 2009.

SEILMA ROSA DE SARON S.S EVENTOS. [Casamento de Manuelle e Felipe]. In: **PINTEREST**. [s.d.]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/706431891601529492/>. Acesso em: 14 maio 2026.

SILVA, Carlos Guardado da. O rosto feminino dos judeus e muçulmanos na Idade Média. In: SANTOS, Maria Clara Curado (org.). **A Mulher na História**: actas dos colóquios sobre a temática da mulher (1999-2000). Moita: Câmara Municipal da Moita, 2001. p. 151-180.

SPIEVAK, Donna. [Fotografia de decoração de casamento]. In: **PINTEREST**. [s.d.]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/706431891601523149/>. Acesso em: 14 maio 2026.

VIANA, Fausto; ITALIANO, Isabel Cristina. A cenografia para a comemoração do casamento de Dom João VI e Dona Carlota Joaquina em 1786 no Rio de Janeiro. **Pitágoras 500**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 60-74, jan./jul. 2019. DOI: 10.20396/pita.v9i1.8655502.

VIANA, Landerson. **[Fotografia Área de Recepção]**. In: CONSTANCE ZAHN. Destination Wedding na Fazenda Vila Rica: Mariana Bonjour Machado + Sérgio Norton de Oliveira Junior. 2026c. Disponível em: <https://www.constancezahn.com/destination-wedding-na-fazenda-vila-rica-mariana-bonjour-machado-sergio-norton-de-oliveira-junior/>. Acesso em: 11 jun. 2026.

VIANA, Landerson. **[Fotografia Área de Recepção]**. In: CONSTANCE ZAHN. Destination Wedding na Fazenda Vila Rica: Mariana Bonjour Machado + Sérgio Norton de Oliveira Junior. 2026d. Disponível em: <https://www.constancezahn.com/destination-wedding-na-fazenda-vila-rica-mariana-bonjour-machado-sergio-norton-de-oliveira-junior/>. Acesso em: 11 jun. 2026.

VIANA, Landerson. **[Fotografia do Altar]**. In: CONSTANCE ZAHN. Destination Wedding na Fazenda Vila Rica: Mariana Bonjour Machado + Sérgio Norton de Oliveira Junior. 2026a. Disponível em: <https://www.constancezahn.com/destination-wedding-na-fazenda-vila-rica-mariana-bonjour-machado-sergio-norton-de-oliveira-junior/>. Acesso em: 11 jun. 2026.

VIANA, Landerson. **[Fotografia Bar Central]**. In: CONSTANCE ZAHN. Destination Wedding na Fazenda Vila Rica: Mariana Bonjour Machado + Sérgio Norton de Oliveira Junior. 2026e. Disponível em: <https://www.constancezahn.com/destination-wedding-na-fazenda-vila-rica-mariana-bonjour-machado-sergio-norton-de-oliveira-junior/>. Acesso em: 11 jun. 2026.

VIANA, Landerson. **[Fotografia Mesa de Bolo]**. In: CONSTANCE ZAHN. Destination Wedding na Fazenda Vila Rica: Mariana Bonjour Machado + Sérgio Norton de Oliveira Junior. 2026f. Disponível em: <https://www.constancezahn.com/destination-wedding-na-fazenda-vila-rica-mariana-bonjour-machado-sergio-norton-de-oliveira-junior/>. Acesso em: 11 jun. 2026.

VIANA, Landerson. **[Fotografia Mesa de Convidados]**. In: CONSTANCE ZAHN. Destination Wedding na Fazenda Vila Rica: Mariana Bonjour Machado + Sérgio Norton de Oliveira Junior. 2026b. Disponível em: <https://www.constancezahn.com/destination-wedding-na-fazenda-vila-rica-mariana-bonjour-machado-sergio-norton-de-oliveira-junior/>. Acesso em: 11 jun. 2026.

WALDEN CHICAGO. **Venue Details & Floor Plans**. [s.d.]. Disponível em: <https://waldenchicago.com/venue-details-floor-plans>. Acesso em: 14 maio 2026.